

# Uma proposta de investigação sobre a Vida e a Morte das Comunidades de São Bartolomeu de Coimbra através do *Timelink*<sup>37</sup>

MARIANA BARREIRA<sup>38</sup>

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

<https://doi.org/10.21747/978-989-9193-14-7/inc12a3>

## Sumário

A dissertação de mestrado que aqui se pretende apresentar já se encontra publicada<sup>39</sup>, no entanto o presente trabalho tem o objetivo de mostrar a investigação num estado inacabado, permitindo, assim, observar os diferentes caminhos que uma investigação pode seguir. O estudo desenvolveu-se a partir da perspetiva em que a paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra era observada como o caso de estudo com o auxílio de um conjunto de fontes medievais, sendo que a fonte basilar foi o Obituário da Colegiada de S. Bartolomeu. Conscientes da relevância dos fundos eclesiásticos para o estudo de aspetos de índole social, económico e cultural de uma cidade, pretendemos examinar não só o Calendário Obituário, mas, também, a documentação avulsa compilada no fundo documental da Colegiada e de outras instituições eclesiásticas conimbricenses. Para esta análise complexa e minuciosa da paróquia de S. Bartolomeu e do seu acervo documental optámos por uma metodologia de análise informática, através de um sistema de gestão de bases de dados, o *Timelink*. Neste artigo, após uma breve

---

37 Este trabalho foi financiado por fundos nacionais (PIDDAC), através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (I.P./MCTES), através do projeto de investigação exploratório *COMMEMORTis – O que sobrevive depois da morte? Comunidades paroquiais e estratégias de comemoração dos mortos na cidade medieval* (EXPL/HARHIS/0532/2021), sediado no Centro de História da Sociedade e da Cultura (UIDB/00311/2020 e UIDP/00311/2020).

38 Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura; FCT, Bolseira de investigação no âmbito do projeto de investigação exploratório *COMMEMORTis – O que sobrevive depois da morte? Comunidades paroquiais e estratégias de comemoração dos mortos na cidade medieval* (EXPL/HARHIS/0532/2021); ORCID, 0000-0003-3470-8800.

39 Mariana Castro Barreira, “A Vida e a Morte das comunidades laicas e eclesiásticas da paróquia medieval de São Bartolomeu de Coimbra: uma abordagem a partir do *Timelink*” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2023). <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/108473>

exposição do objeto de estudo e da sua fonte primária, procuraremos problematizar a metodologia utilizada, percorrendo as indecisões e decisões da criação da base de dados, e justificar a estrutura da investigação realizada até então.

*Palavras-chave:* Paróquia urbana; S. Bartolomeu de Coimbra; Humanidades Digitais; Obituário.

### *Abstract*

The master's thesis presented here has already been published, but the aim of this work is to show the research in an unfinished state, thus allowing us to observe the different paths that research can take. The study was developed from the perspective that the parish of S. Bartolomeu of Coimbra was observed as the case study with the help of a set of medieval sources, the basic source being the Obituary of the Collegiate Church of S. Bartolomeu. Aware of the relevance of ecclesiastical funds for the study of social, economic and cultural aspects of a city or region, we intended to scrutinize not only the Obituary Calendar, but also resort to documentation compiled from the Collegiate's documentary fund, and other ecclesiastical institutions documentary funds. For this complex and meticulous analysis of the Parish of S. Bartolomeu and its documentary collection, we opted for a computer-based methodology through a transdisciplinary dialogue. In this article, after a brief exposition of the object of study and its primary source, we will try to acknowledge the methodology used, and justify the structure of the research carried out.

*Keywords:* Urban parish; S. Bartolomeu of Coimbra; Digital Humanities; Obituary.

## 1. Objeto de estudo, problemática e objetivos

A nossa proposta de dissertação de mestrado visou estudar a paróquia urbana medieval de S. Bartolomeu de Coimbra e, nela, a organização das suas comunidades. Nos últimos anos, esta paróquia tem sido alvo de investigação procurando integrar na historiografia coimbrã várias abordagens de análise socioeconómica e de história urbana. Desta forma, a nossa investigação, mais do que se diferenciar procurou acrescentar conhecimento à célula eclesiástica que compunha o arrabalde de Coimbra medieval. Alicerçados num acervo documental de proveniência heterogénea, tivemos como fonte basilar o Obituário de S. Bartolomeu de Coimbra<sup>40</sup>, que iremos apresentar com maior detalhe.

---

40 O Obituário da Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra pode ser encontrado no Arquivo da Academia das Ciências de Lisboa, Série azul, 1186; Arquivo da Academia das Ciências de Lisboa, Série azul, 1652. O manuscrito encontra-se transcrito e editado, ver: Maria Amélia Álvaro de

As balizas cronológicas da investigação estavam condicionadas pela documentação em análise. No que diz respeito ao Obituário, apenas 111 inscrições eram datadas, sendo que a mais antiga regista um óbito em 1174<sup>41</sup> e a mais tardia em 1411<sup>42</sup>, restando, assim, cerca de 288 inscrições<sup>43</sup> sem essa informação. Deste modo, ainda que consigamos inferir que tratámos cronologicamente cerca de quatro séculos<sup>44</sup>, estes limites temporais devem ser considerados provisórios.

O principal objetivo desta investigação foi reconstituir as comunidades da paróquia de S. Bartolomeu através da análise das redes familiares, socioprofissionais e espirituais. Para isso, o primeiro passo passou pela notação informática integral do Obituário de S. Bartolomeu, que, como iremos explicar, foi um processo moroso e meticuloso que envolveu um conjunto de problemáticas que obrigaram a decisões e reformulações. De seguida, procuraremos observar e compreender as redes sociais que integraram a comunidade paroquial de S. Bartolomeu de Coimbra. Em paralelo, é, também, importante refletir sobre as produções historiográficas que se estabelecem na esfera destas temáticas, a Paróquia, a Cidade e a Morte. Finalmente, a redação da dissertação de mestrado foi o resultado da investigação. Consideramos que a dissertação de mestrado procurou contribuir para o conhecimento do objeto histórico que estudámos, a paróquia de S. Bartolomeu, e, ainda, tal como o projeto que integramos, foi de teor exploratório, tendo como maior preocupação aferir a aplicabilidade do nosso programa metodológico para futuras investigações históricas.

## 2. Estado da questão e contexto historiográfico

Considerando o nosso objeto de estudo, a paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra, uma das quatro células eclesíásticas do arrabalde medieval da cidade, tem beneficiado de estudos realizados a partir do fundo documental da sua Colegiada que

---

Campos, *A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O Obituário Medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020). <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1699-5>

41 Regista o óbito, no dia 8 de abril, de Pedro Anes. *Idem.* p. 108 (fl.5v 08/04).

42 Aniversário por alma de Vicente Domingues, raçoeiro de São Pedro de Coimbra. *Idem.* p. 116 (fl.7 09/05).

43 Das inscrições sem a indicação do ano cerca de 26% são consideradas determinadas, nas restantes 74% é-nos possível designar pelo menos ou o século/s onde se serem. Isto foi exequível pelo trabalho de atribuição de mãos a cada inscrição. *Idem.* p. 57-68.

44 Teremos também em análise documentação transcrita por Cristina Guardado. Neste caso, o documento de 1126 marca o limite mais antigo (data atribuída à fundação da Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra), até 1412, documento que marca o termo do priorado de Raimundo Beltrães. Ver: Cristina Guardado, “A Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais (Das origens ao início do séc. XV)” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 1999).

permitiram a análise do seu processo evolutivo, quer do ponto de vista eclesiástico, social, económico ou do urbanismo. O estudo de Cristina Guardado<sup>45</sup> dedicado à Colegiada de S. Bartolomeu, para além de realizar uma análise holística da instituição, publica e transcreve cerca de 145 documentos de proveniência eclética (régia, eclesiástica e particular), conservados no fundo da Colegiada. A autora apresenta os aspetos institucionais da composição e estruturação de S. Bartolomeu e, ainda, o seu inventário patrimonial. Dando continuidade a este estudo, Maria Amélia Álvaro de Campos estuda a paróquia em alguns dos seus artigos dedicados ao arrabalde coimbrão<sup>46</sup>, e, particularmente, na introdução à edição crítica do Calendário Obituário de S. Bartolomeu<sup>47</sup>. Do ponto de vista do estudo do urbanismo medieval, a paróquia de S. Bartolomeu, foi também alvo de escrutínio por Luísa Trindade<sup>48</sup>, Jorge de Alarcão<sup>49</sup> e Octávio Augusto<sup>50</sup>. Luísa Trindade, ainda que não fale diretamente da igreja ou paróquia de S. Bartolomeu, trata de um local adjacente, a Praça, que tal como esta igreja, se transforma ao longo dos séculos. Jorge de Alarcão redige um estudo dedicado ao templo de S. Bartolomeu, com base nas escavações arqueológicas lideradas pelo próprio, explica as transformações do edifício, desde a sua forma primitiva à sua (re)forma moderna que vemos hoje. Octávio Augusto, na sua dissertação de mestrado, inspirado por Luísa Trindade e Jorge de Alarcão, reflete sobre a Praça, contextualizando a sua progressiva afirmação da centralidade na Baixa coimbrã, e, simultaneamente, examinado a sua evolução morfológica e dos arruamentos circundantes.

---

45 *Idem.* p. 18.

46 Maria Amélia Álvaro de Campos, “Marcos de referência e topónimos da cidade medieval portuguesa: o exemplo de Coimbra nos séculos XIV e XV”, *Revista do Centro de História da Sociedade e da Cultura* (2013): 157-176. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/42387?mode=full>

47 Maria Amélia Álvaro de Campos, *A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O Obituário Medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020).; Maria Amélia Álvaro de Campos, “La parroquia de São Bartolomeu de Coimbra en la edad media: paisaje, sociedad y relación com el río de un área urbana (siglos XII-XV)”, *Anuario de Estudios Medievales* (2021): 601-628. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/96890>

48 Luísa Trindade, “A Praça e a Rua da Calçada segundo o Tombo Antigo da Câmara de Coimbra (1532)”, *Media Aetas Revista de Estudos Medievais*, II Série, Vol. I (2005): 121-158. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/79519>

49 Jorge de Alarcão, “A igreja românica de S. Bartolomeu de Coimbra”, *Conimbriga*, 48 (2009): 211-230.; Jorge de Alarcão, *Coimbra: a montagem do cenário urbano* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008). <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/2534>

50 Octávio Augusto, “A praça de Coimbra e a afirmação da baixa. Origens, evolução urbanística e caracterização social” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2013). <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/29366>

No que diz respeito à fonte primordial do estudo, os obituários apresentam alguns problemas para a comunidade historiográfica<sup>51</sup>, o mais complexo é a própria designação, definição e diferenciação relativamente aos outros livros necrológicos. Atualmente, e conforme nos diz Antoni Pons Cortés<sup>52</sup>, a postura adotada aceita a transformação gradual do necrológico em obituário desde meados do século XII<sup>53</sup>. A análise destas fontes tem sido realizada no âmbito da codicologia, da genealogia ou da história económica e social. No entanto, a sua utilidade não deve ser esquecida do ponto de vista da história da arte, uma vez que os obituários são, também, fontes históricas que auxiliam a reconstituição dos templos e dos seus adros. Na historiografia ibérica, o primeiro a abordar o estudo arquitetónico à luz de um obituário foi Peregrín Luis Llorens<sup>54</sup> sobre a catedral de Segorbe, resultando na reconstrução do claustro. No contexto nacional, inventariamos alguns estudos alicerçados nesta complexa fonte. *O Inventário dos Bens e Obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém*<sup>55</sup>, de Padre Avelino de Jesus da Costa é a primeira contribuição para a historiografia nacional com base num Obituário. Já no século XXI, Saúl Gomes<sup>56</sup>, Aurélio Barradas<sup>57</sup> e Maria José de Azevedo Santos<sup>58</sup> contribuíram para o acervo bibliográfico que estuda esta tipologia documental.

Todos estes documentos têm em comum o motivo da sua produção: a gestão das cerimónias de comemoração dos mortos nas respetivas igrejas e mosteiros. A morte continua a ser um tema clássico da historiografia. Ao contrário de alguns países da Europa, como por exemplo França, Portugal teve um investimento tardio na temática. Na década de 60, surgiram os primeiros estudos sobre esta problemática. Philippe

---

51 Antoni Pons Cortés, “Necrologios y obituarios medievales en la Peninsula Iberica y su utilización como fuente para la historia de la arquitectura religiosa”, *Medievalia*, 20 (2017): 198. <https://raco.cat/index.php/Medievalia/article/view/332132>

52 Antoni Pons Cortés, “Necrologios y obituarios medievales en la Peninsula Iberica y su utilización como fuente para la historia de la arquitectura religiosa”, *Medievalia*, 20 (2017): 201.

53 Saúl António Gomes, “Fragmentos codicológicos de um obituário primitivo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra”, *Humanitas*, vol. 56 (2004), 386. <https://philpapers.org/rec/GOMFCD>

54 Peregrín Luis Llorens, *El claustro gótico de la catedral de Segorbe* (Valencia: Sucesor de Vives Mora, 1970).

55 Avelino de Jesus da Costa, *O Inventário dos Bens e Obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1981).

56 Saúl António Gomes, “A memória dos fiéis defuntos no obituário da Sé de Lamego”, *Biblos* (1996): 149-174.; Saúl António Gomes, “Fragmentos codicológicos de um obituário primitivo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra”, *Humanitas*, vol. 56 (2004): 383-399.

57 Aurélio Barradas, “Martyrologium Lamecense – Texto e Comentário” (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 2012). <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/23337?mode=full>

58 Maria José Azevedo, *Um obituário do Mosteiro de S. Vicente de Fora: a comemoração dos que passaram deste mundo* (Lisboa: Academia Portuguesa da História, 2008).

Ariès<sup>59</sup> trata dos motes basilares da morte e da sua conceção na mentalidade do homem medieval. Em *O homem perante a morte*<sup>60</sup>, publicado em 1977, Philippe Ariès redige um estudo sem um espaço concreto e de longa duração, onde reflete a evolução do sentimento e das interações humanas perante a morte. Ariès permanece, ainda hoje, uma referência historiográfica obrigatória nesta temática. Outro autor francês que marcou a historiografia medieval, nomeadamente a história da morte, foi Jacques Le Goff. *O nascimento do purgatório*<sup>61</sup> aborda a morte como parte integrante da história da mentalidade medieval, mantendo-se fiel ao seu encanto pela história do quotidiano do homem medieval. Mostra como o conceito do juízo final influenciou e moldou a vivência e a comemoração dos defuntos. Ainda no panorama internacional, Paul Binski redige a obra *Medieval Death – Ritual and Representation*<sup>62</sup> onde reúne um conjunto de conceitos associados à morte e à sua relação dicotómica entre os vivos e os mortos. A historiografia ibérica permanece com poucos estudos sobre a morte, particularmente no período medieval. No contexto nacional, encontramos a primeira grande obra exclusiva ao estudo da morte, *A vivência da morte na Estremadura portuguesa: 1300-1500*<sup>63</sup>, redigida por Hermínia Vilar. Até aqui, encontramos uma sistematização concetual da morte na obra *Sociedade Medieval Portuguesa*<sup>64</sup> e quer Ângela Beirante<sup>65</sup>, quer Maria Helena da Cruz Coelho<sup>66</sup> contribuíram com artigos onde estudam e analisam testamentos de forma a questionar a morte. José Mattoso destaca-se, também, com o volume *Reino dos Mortos na Idade Média Peninsular*<sup>67</sup> no findar do século XX, onde reúne um conjunto de textos sobre a temática da morte. O período tratado é a Idade Média, no entanto, os artigos de diferentes autores abordam a temática da morte desde o período paleocristão até ao início do século XVI, permitindo verificar tanto continuidades como diferenças na perceção da morte por parte do Homem. Já no século XXI, os estudos referentes à morte no período medieval continuam em número reduzido, encontramos, essencialmente, alguns artigos dedicados ao estudo e análise

---

59 Artigos esses que foram mais tarde reunidos em Philippe Ariès, *Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média* (Lisboa: Editora Teorema, 1988).

60 Philippe Ariès, *O homem perante a morte*, 2ª edição (Mem Martins: Publicações Europa-América, 2000).

61 Jacques le Goff, *O nascimento do Purgatório* (Lisboa: Editora Estampa, 1981).

62 Paul Binski, *Medieval Death – Ritual and Representation* (London: British Museum Press, 1996).

63 Hermínia Vilar, “Vivência da Morte na Estremadura Portuguesa (1300-1500)” (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 1990). <https://run.unl.pt/handle/10362/31882>

64 A. H. de Oliveira Marques, *Sociedade Medieval Portuguesa* (Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010).

65 Ângela Beirante, “Para a história da morte em Portugal”, *Estudos de História de Portugal. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques*, vol. I (Lisboa: Estampa, 1982), 357-383.

66 Maria Helena da Cruz Coelho, “Um testamento redigido em Coimbra no tempo da Peste Negra”, *Revista Portuguesa de História*, nº18 (1980): 312-333. <https://books.openedition.org/cidehus/9356>

67 José Mattoso, *Reino dos Mortos na Idade Média Peninsular* (Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1996).

de testamentos<sup>68</sup> e ao estudo de fundação de capelas<sup>69</sup>. O mais recente estudo, de Maria Amélia Álvaro de Campos <sup>70</sup>, realizado no âmbito do Projeto Exploratório COMMEMORTis, surge numa tentativa de fazer renascer o interesse pela temática da morte, tratando das representações da morte nas três paróquias do arrabalde medieval da cidade de Coimbra, Santa Justa, Santiago e S. Bartolomeu.

### 3. Fontes

Tal como indicámos, o manuscrito basilar do nosso estudo e análise foi o Obituário de S. Bartolomeu. Este documento constitui um exemplar raro, produzido no segundo quartel de Trezentos<sup>71</sup>, «é um dos mais antigos obituários portugueses produzidos fora das catedrais e dos principais mosteiros do reino»<sup>72</sup>. O manuscrito inédito, foi transcrito e editado por Maria Amélia Álvaro de Campos no seu projeto de pós-doutoramento<sup>73</sup>. No documento encontramos uma abrangência cronológica singular e dados que permitem a construção do perfil social, económico, urbano e cultural da paróquia de S. Bartolomeu. O conteúdo temático do Obituário em análise forneceu um manancial de dados para a caracterização e reflexão histórica da sua paróquia. Permitiu-nos registar os nomes dos defuntos, as suas circunstâncias socioprofissionais e/ou familiares, os bens doados para sustento dos aniversários da

---

68 Algumas das obras a que nos referimos: Maria dos Anjos Catação, “Testamentos, doações e espiritualidade do Mosteiro de S. Domingos de Évora no período de 1440 a 1520” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, 2010). <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12071>; Vanda Lourenço, “O testamento da rainha D. Beatriz”, *Promontoria*, n.º 3 (2005): 81-107.; Ricardo Seabra, “A morte pela pena do tabelião: testamentos e doações no Porto Medieval”, *Actas do VII Congresso Internacional Imagens da Morte* (2016): 1-16.; António Brochado da Mota, “Testamentos régios – Primeira Dinastia (1109-1383)” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2011). <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6784>

69 Teresa Costa e Filipe Calvão, “Fundação de capelas na Lisboa quatrocentista: da morte à vida eterna”, *Lusitania Sacra*, 2ª série, 13-14 (2001-2002): 337-368; Maria Amélia Álvaro de Campos, “The bequest of Pedro Domingues, 1335: the foundation of a chapel honour of Dona Branca, princess of Portugal, the church of Santa Justa of Coimbra”, *Medievalista*, n.º16 (2016). <https://journals.openedition.org/medievalista/1192>; Maria de Lurdes Rosa, “«As almas herdeiras». Fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito de direito (Portugal, 1400-1521)” (Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 2005). <https://run.unl.pt/handle/10362/13303>

70 Maria Amélia Álvaro de Campos, “Death Commemoration Strategies in Medieval Portugal: A Mirror of Lay Participation Religious Parochial Life (The Case of Coimbra)”, *Religions* 14, n.º 12 (2023). <https://doi.org/10.3390/rel14121443>

71 Maria Amélia Álvaro de Campos, *A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O Obituário Medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020), 19.

72 *Ibidem*.

73 *Ibidem*.

alma e, ainda, detalhes das celebrações, sejam estes relativos às cerimónias ou às distribuições realizadas no decorrer das mesmas<sup>74</sup>. Contudo, ele não reúne todos os dados necessários para reconstituição da paróquia medieval a que nos dedicámos o que obrigou a fazer uma pesquisa minuciosa da documentação referente a esta instituição. Procurámos, por isso, complementar a nossa investigação com a documentação compulsada, estudada e transcrita por Cristina Guardado<sup>75</sup>. De forma mais pontual, analisámos também documentação avulsa no Obituário da Sé de Coimbra<sup>76</sup>, no Livro dos *Treslados dos Emprazamentos do Cabido da Sé de Coimbra*<sup>77</sup> e nos *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*<sup>78</sup>.

A documentação estudada por Cristina Guardado integra o fundo, que atualmente se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo<sup>79</sup>. Cerca de 145 documentos, foram transcritos pela autora. A esmagadora maioria dos documentos (74%) são respeitantes ao século XIV<sup>80</sup> e de origem eclesiástica (76%). Também como fonte fundamental para o estudo de vários aspetos entrelaçados com a história da cidade de Coimbra, podemos encontrar o *Livro das Kalendas*, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo<sup>81</sup>. O mesmo, foi transcrito e publicado por Pierre David e Torquato de Sousa Soares. Trata-se de um dos primeiros manuscritos martirológico-obituário a ser publicado<sup>82</sup>. Já, o livro dos *Treslados dos Emprazamentos* do Cabido da Sé de Coimbra que se encontra no Arquivo da Universidade de Coimbra, integra a cópia 275 documentos que abrangem desde 1033 a 1486, dos quais dezoito dizem respeito ao território urbano que nos interessa, no entanto apenas dois nos dão os detalhes que permitem a reconstituição e caracterização da casa corrente e da paisagem urbana<sup>83</sup>.

---

74 *Idem*, p. 32.

75 Cristina Guardado, “A Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais (Das origens ao início do séc. XV)” (Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, 1999).

76 Pierre David e Torquato de Sousa Soares, *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis: livro das kalendas (Edição Crítica)* (Universidade de Coimbra: Instituto de estudos históricos Dr. António de Vasconcelos, 1947).

77 Arquivo da Universidade de Coimbra, *Treslados dos Emprazamentos*, Lv. 3º, nº de ordem 27.

78 Arquivo da Universidade de Coimbra, *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*, Dep. V, 3ª Sec., Mów. 1.

79 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), *Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra*.

80 Cristina Guardado, “A Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais (Das origens ao início do séc. XV)” (Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, 1999), 18.

81 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), *Cabido da Sé de Coimbra*, liv. 4.

82 Maria Amélia Álvaro de Campos, *A comemoração dos mortos no calendário dos vivos. O Obituário Medieval da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020), 23.

83 Arquivo da Universidade de Coimbra, *Treslados dos Emprazamentos*, Lv. 3º, nº de ordem 27, doc.188 e doc.82.



Finalmente, a coleção arquivística dos *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*<sup>84</sup>, que se encontra no Arquivo da Universidade de Coimbra, é composta por 129 documentos que vão desde 1127 até 1379. Registam dados relevantes sobre o património, mobiliário e imobiliário da Sé em transação. Convém ressaltar, que apenas tivemos em consideração dois documentos, o número 6, datado de 1284, que trata um escambo de uma vinha em Coselhas por um sobrado na freguesia de S. Bartolomeu, e o número 87, que regista um emprazamento de uma casa da Rua de S. Gião, a 19 de abril de 1363.

## 4. Metodologia

Respeitando os propósitos do projeto exploratório *COMMEMORTis* de interseção da computação e da análise histórica, optámos por uma metodologia de recolha de dados, essencialmente, informática, assente num diálogo inter e transdisciplinar, intrínseco às Humanidades Digitais<sup>85</sup>. A infraestrutura informática para a análise da comunidade de S. Bartolomeu de Coimbra foi realizada com base no sistema de gestão de informação *Timelink*<sup>86</sup>, desenvolvido por Joaquim Ramos de Carvalho<sup>87</sup>. O sistema de gestão de bases de dados *Timelink* é uma ferramenta “*source oriented*”<sup>88</sup>, que privilegia a fonte e a sua notação minuciosa em detrimento de uma transcrição informática a pensar nos resultados. Direciona-se para o estudo do individual, mas também das redes de relações, essenciais na caracterização das comunidades. As bases de dados construídas<sup>89</sup> desta forma permitiram o estudo de um grande volume de informação, por vezes fragmentada e /ou dispersa e a tomada de decisões a partir da informação inserida.

---

84 Arquivo da Universidade de Coimbra, *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*, Dep. V, 3ª Sec., Mów. 1.

85 Beatriz Barrocas Ferreira e Maria Manuel Borges, “As Humanidades Digitais na era da Ciência Aberta: diversidade e convergência na construção do conhecimento”, *Revista Estudos do Século XX*, nº22 (2022): 21. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/103258>

86 Pode ser consultado em: <https://timelk.uc.pt/mhk/>

87 Maria Amélia Álvaro de Campos, *Cidade e Religião: a Colegiada de Santa Justa de Coimbra na Idade Média* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017), 26.

88 Joaquim Ramos de Carvalho, “Comportamentos morais e estruturas sociais numa paróquia de Antigo Regime (Soure, 1680-1720)” (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 1997), 302.; Mariana Castro Barreira, “A Vida e a Morte das comunidades laicas e eclesíásticas da paróquia medieval de São Bartolomeu de Coimbra: uma abordagem a partir do Timelink” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2023), 27.

89 Joaquim Ramos de Carvalho, “Comportamentos morais e estruturas sociais numa paróquia de Antigo Regime (Soure, 1680-1720)” (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 1997), 291. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/702>

A transcrição da fonte para o sistema seguiu um modelo formal, para o qual pessoas, objetos ou instituições, são “*entidades*” com um *id* próprio e individual<sup>90</sup>. A entidade pode ser complementada com informações que a fonte nos forneça em forma de atributos ou relações. Ambos têm de ser acompanhados pelo seu valor, ou seja, não podemos inserir uma residência sem indicar o seu valor, por exemplo, Coimbra<sup>91</sup>. Como referido, a entidade pode ser também definida pelas relações que assume com os outros elementos da inscrição. Estas relações podem ser muito diversificadas, no caso de S. Bartolomeu identificámos relações de parentesco, profissionais e de sociabilidade. Tal como os atributos, as relações necessitam de valor para fazer sentido, ou seja, não basta inserir uma relação de parentesco, é necessário indicar o tipo de consanguinidade (exemplo: *rel\$parentesco/pai/de.../id*)<sup>92</sup>. O propósito da definição de relação é criar a rede de relações que mencionámos, na prática é criar uma micro-história de relacionamentos seja de que teor for entre dois ou mais *id*'s.

Os conceitos que apresentámos – entidade (no sistema de gestão de bases de dados é designado de “funções”), atributos e relações – são fundamentais para a configuração de uma notação que capte o conteúdo que nos foi apresentado na fonte, tornando, assim, viável<sup>93</sup> a sua importação para estruturas de base de dados relacionais.

Sendo o processo de notação longo e minucioso, este obrigou a equipa do projeto tomar um conjunto de decisões no sentido de uniformização da linguagem. Com efeito, a uniformização destas decisões, algumas discutidas antes do começo do processo de notação e outras ao longo do mesmo<sup>94</sup>, foi essencial para a compreensão e a análise de ambas paróquias tanto pelos investigadores como para o futuro público leitor. A linguagem de notação estabelecida permite uma leitura próxima da estrutura e conteúdo original do documento. Com a base de dados organizada encontramos uma ferramenta que trata a fonte histórica com três abordagens diferentes em simultâneo:

---

90 *Idem.* p. 313.

91 Mariana Castro Barreira, “A Vida e a Morte das comunidades laicas e eclesíásticas da paróquia medieval de São Bartolomeu de Coimbra: uma abordagem a partir do Timelink” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2023), 27.

92 *Idem.* p. 28.

93 Ana Isabel Ribeiro, “Nobrezas e Governança. Identidades e perfis sociais (Coimbra, 1777-1820)”, Volume I (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 2012), 29.

94 Os problemas e as respetivas soluções são descritos em pormenor na dissertação de Mestrado. Mariana Castro Barreira, “A Vida e a Morte das comunidades laicas e eclesíásticas da paróquia medieval de São Bartolomeu de Coimbra: uma abordagem a partir do Timelink” (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2023), 30-35.

relaciona, sintetiza e organiza os dados. Para além disso, é um sistema de informação que permite sempre a ampliação e expansão da análise histórica.

## 5. Estrutura da investigação

A estrutura da investigação que aqui apresentamos não é o resultado final, mas sim aquela que descrevemos no *XV Workshop de Estudos Medievais*. Ainda que diferente, a divisão temática manteve-se organizada em quatro capítulos principais, que passamos a apresentar na página seguinte.

### Introdução

#### 1. Abordagem metodológica: fontes e base de dados:

##### 1.1. As fontes:

- a. O Obituário da Colegiada de São Bartolomeu de Coimbra;
- b. Outros documentos com referências à igreja e paróquia de São Bartolomeu de Coimbra.

##### 1.2. A metodologia de estudo – *Timelink*:

- a. Construção da base de dados: notação e importação dos dados; identificação das pessoas e bens.

#### 2. A Paróquia de S. Bartolomeu:

##### 2.1. A inserção urbana de S. Bartolomeu;

##### 2.2. A igreja de S. Bartolomeu:

- a. Breve história institucional;
- b. As transformações do templo.

##### 2.3. O património imobiliário de S. Bartolomeu:

- a. Localização e composição da propriedade;
- b. Reconstituição do património imobiliário.

#### 3. Comunidades de São Bartolomeu:

##### 3.1. A comunidade laica;

##### 3.2. A comunidade eclesial.

#### 4. O investimento na memória individual e familiar:

##### 4.1. A fundação de aniversários;

##### 4.2. As cerimónias de sufrágio.

### Conclusão

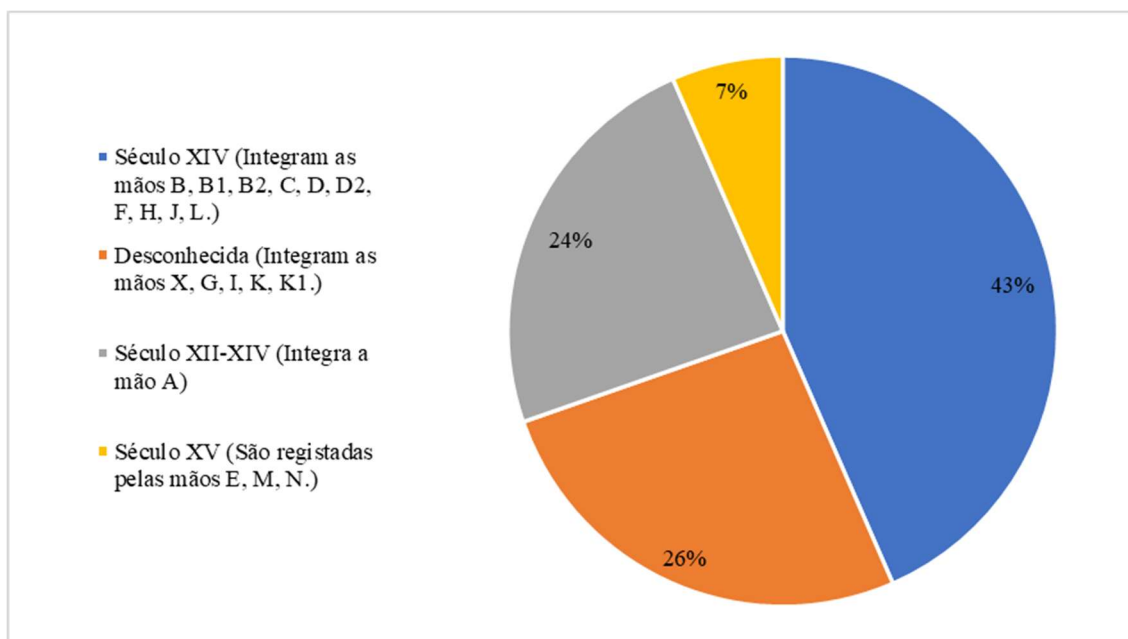
O primeiro capítulo é de extrema importância para fundamentar o nosso trabalho. As fontes e, principalmente, a metodologia aplicada na investigação colocaram à prova o discurso transdisciplinar e responderam ao propósito do Projeto Exploratório. A criação da base de dados foi, por isso, explicitada com detalhe. O segundo capítulo, constituiu a revisão historiográfica da Paróquia e Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra, complementando com os dados compulsados das fontes estudadas no âmbito deste estudo. Os últimos capítulos, o terceiro e o quarto, são o resultado da investigação alicerçada no sistema de informação *Timelink*. Aqui foram expostos os dados levantados, com o intuito de caracterizar a comunidade como um todo do ponto de vista socioeconómico, de identificar especificidades de alguns indivíduos, e, finalmente, apresentar de que forma a morte se expressa na comunidade paroquial de S. Bartolomeu de Coimbra.

## 6. Conclusões Preliminares

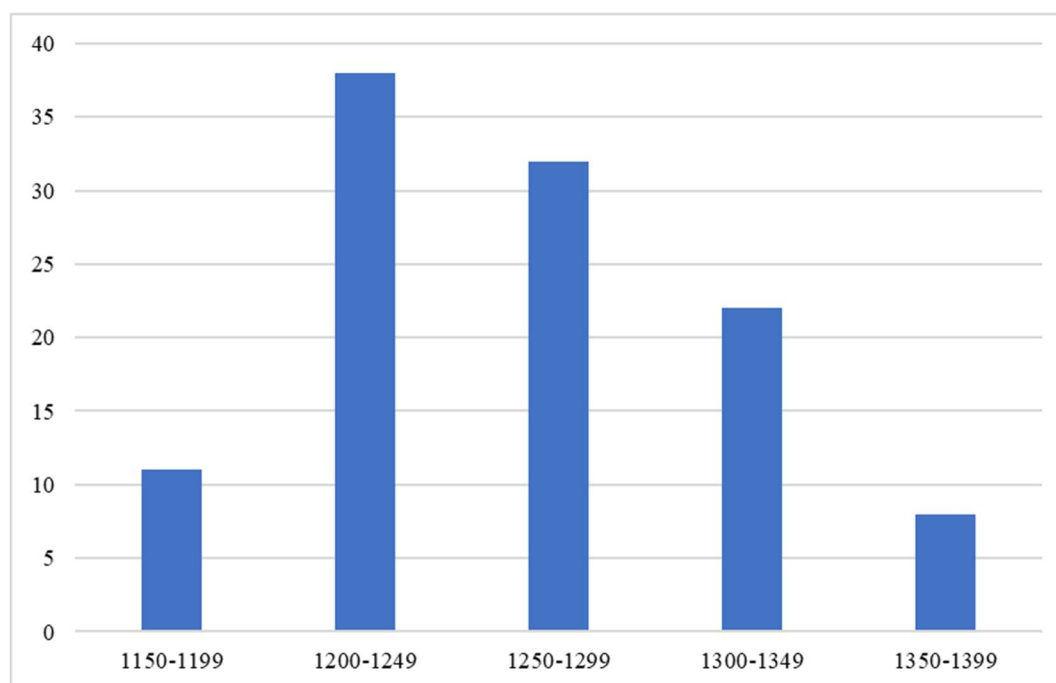
O balanço do trabalho realizado até então era positivo, os meses de trabalho permitiram a reunião de um acervo documental e bibliográfico considerável, a redação da notação informática das fontes e um investimento no estudo na cidade de Coimbra medieval. Aquando da comunicação do *XV Workshop de Estudos Medievais*, tínhamos como resultados: o levantamento de dados como a distribuição cronológica das inscrições (quer seja das inscrições datadas, quer seja daquelas que apenas temos a indicação da mão), o património doado e, finalmente, uma síntese esquemática das cerimónias encomendadas à paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra.

Por integrarmos o Projeto Exploratório *COMMEMORTis – O que sobrevive depois da morte? Comunidades paroquiais e estratégias de comemoração dos mortos na cidade medieval* (EXPL/HARHIS/0532/2021), o objetivo era aferir a aplicabilidade e utilidade do sistema de informação *Timelink* numa investigação histórica. Apesar de nesta altura ainda não apresentarmos resultados concretos, já acreditávamos que o *Timelink* era uma ferramenta facilitadora e frutífera para o conhecimento das “redes sociais” que compunham a paróquia urbana medieval de Coimbra, a que nos propusemos a estudar.

## Anexos



Anexo 1 — Distribuição cronológica das inscrições sem datação (Obituário de S. Bartolomeu)

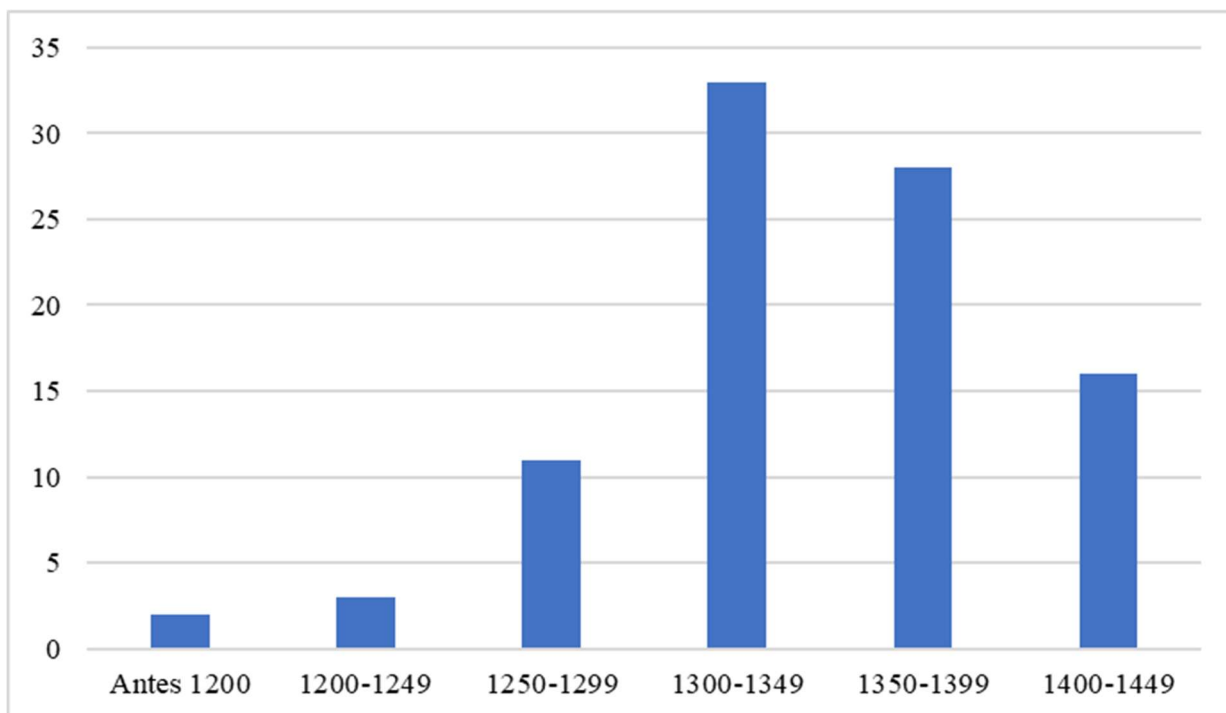


Anexo 2 — Distribuição cronológica das inscrições datadas (Obituário de S. Bartolomeu)

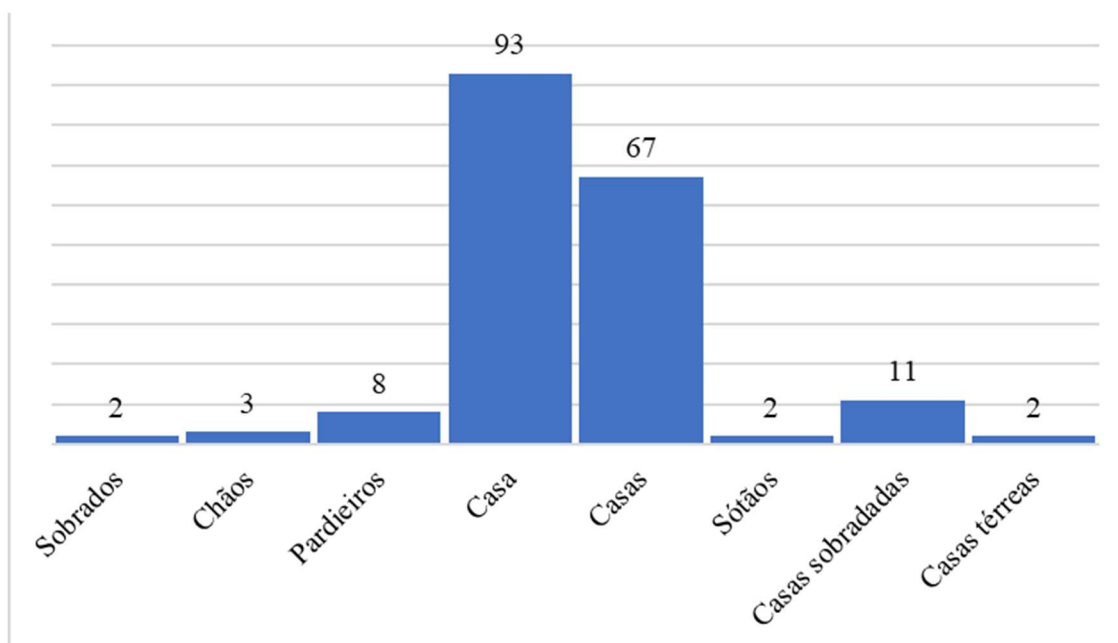
<b>Tipologia Documental</b>	Antes de 1200	1200- 1249	1250- 1299	1300- 1349	1350- 1399	1400- 1449	<b>Total</b>
Acordos		1	1	1			3
Aforamentos				1	2	1	4
Cartas de posse					3	2	5
Compras/vendas	1	1	1 <sup>95</sup>	1			3
Confirmação de privilégios					1		1
Doações	1		1	4	5	2	13
Emprazamentos			2	7	47 <sup>96</sup>	15 <sup>97</sup>	71
Escambos			2 <sup>98</sup>		2		4
Procurações				3	1	1	5
Renúncia de propriedades					1	1	2
Sentenças				14	6	5	25
Diversos		1	4	2	7	4	18
<b>Total</b>	2	3	10	33	28	16	154

### Anexo 3 – Tipologia e distribuição cronológica da documentação recolhida

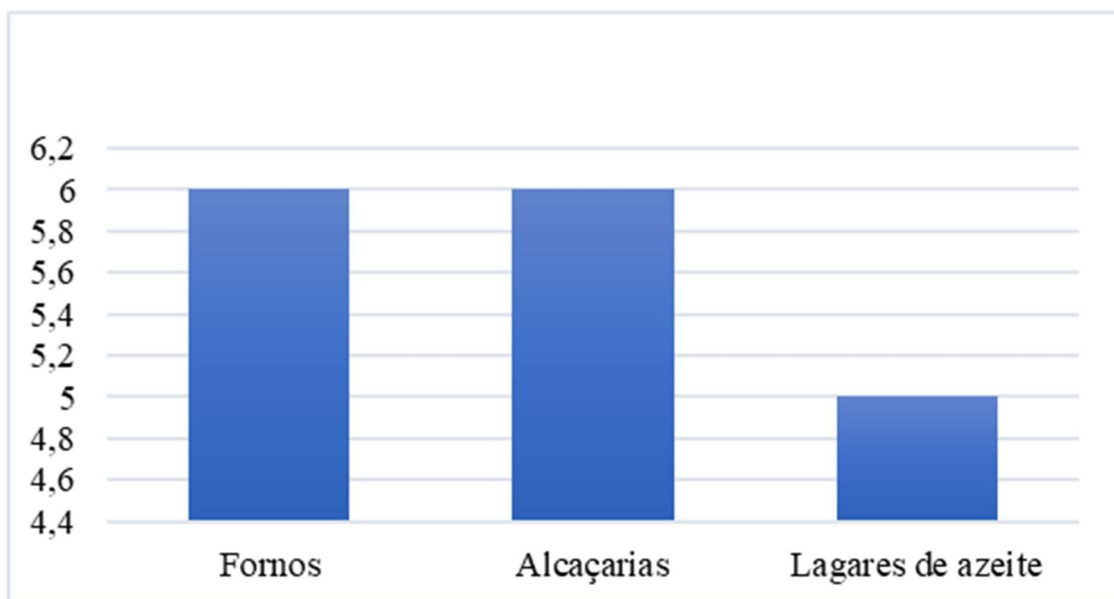
- 
- 95 Consideramos o documento que diz respeito à venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu. Saúl António Gomes, “Venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra (1258)”, *Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática*, nº 10 (Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2022), 105-106.
- 96 Este número tem em consideração os dados recolhidos por Cristina Guardado e o emprazamento referido nos Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé, datado de 1363. Ver: Arquivo da Universidade de Coimbra, *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*, Dep.V, 3<sup>a</sup> Sec., Mów. 1, Gav. 3, n.º 87 (19 de abril de 1363).
- 97 Para além dos dados de Cristina Guardado, consideramos os emprazamentos analisados no Livro dos Treslados dos Emprazamentos do Cabido da Sé. Ver: Arquivo da Universidade de Coimbra, *Treslados dos Emprazamentos*, Lv. 3<sup>o</sup>, nº de ordem 27, doc. 188 (1434); Arquivo da Universidade de Coimbra, *Treslados dos Emprazamentos*, Lv. 3<sup>o</sup>, nº de ordem 27, doc. 82 (1442).
- 98 O número apresentado tem em consideração a carta de escambo encontrada nos Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé, datada de 1284. Ver: Arquivo da Universidade de Coimbra, *Pergaminhos do Cabido e Mitra da Sé de Coimbra*, Dep.V, 3<sup>a</sup> Séc., Mów. 1, Gav. 1, n.º 6 (14 de junho de 1284).



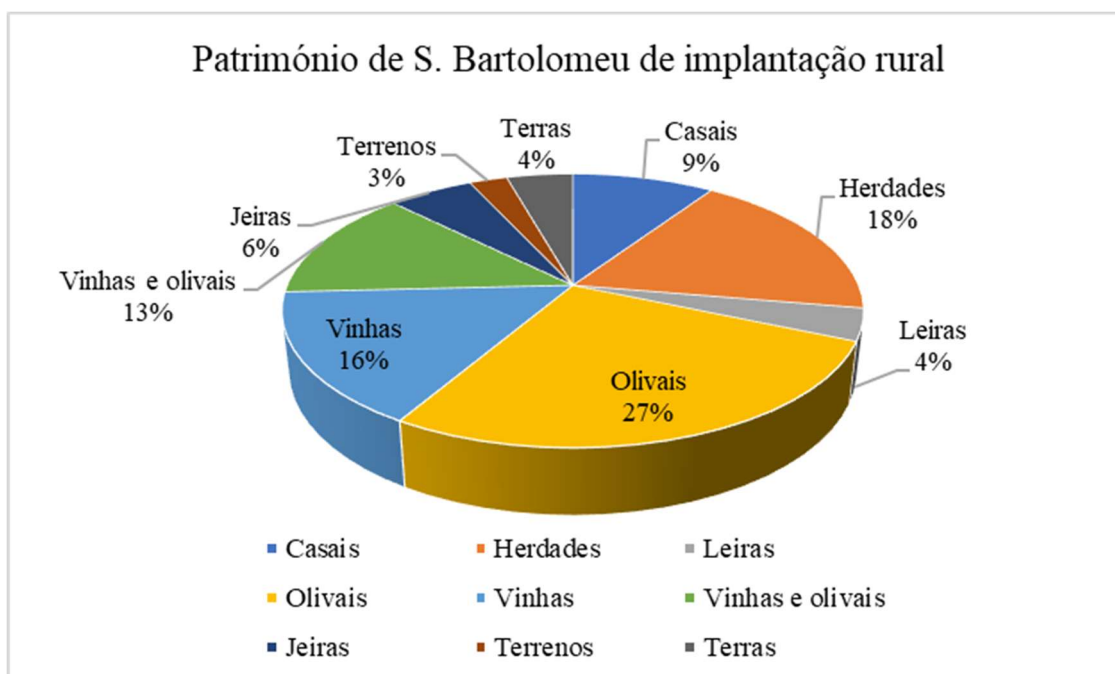
Anexo 4 – Distribuição cronológica da documentação selecionada



Anexo 5 – Número de prédios urbanos registados no património de S. Bartolomeu



Anexo 6 — Propriedades de equipamentos de transformação que integram o património de S. Bartolomeu



Anexo 7 — Tipologias de propriedade rústica de S. Bartolomeu





Anexo 8 — Proposta da área territorial da Paróquia medieval de São Bartolomeu de Coimbra<sup>99</sup>

<sup>99</sup> Proposta cartográfica da área da Paróquia de São Bartolomeu, realizado a partir da Base Cartográfica: Levantamento Aerofotogramétrico de 1993/1999 da cidade de Coimbra. Ver Maria Amélia Campos, “La Parroquia de São Bartolomeu de Coímbra en la edad Media: Paisaje, sociedad y relación con el río de un área urbana (siglos XII-XV)”, *Anuario de estudios Medievales* (2021): 601-628.